



## Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo de caso da horta comunitária da COHAB em Lavras/MG

*Urban agriculture and food security : a case study of the community garden in COHAB Lavras/MG*

ARAÚJO, Heliene Macedo<sup>1</sup>; ASSIS, Thiago Rodrigo de Paula<sup>2</sup>

1 engenheira florestal, heliene.ufla@yahoo.com.br; 2 Docente Universidade Federal de Lavras, thiagoassis@dae.ufla.br

### *Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica*

**Resumo:** A produção e o acesso à alimentos é condição sine qua non para a garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN). Segundo dados do Censo Agropecuario de 2006, a agricultura familiar é responsável pela produção de cerca de 70% de todo alimento consumido no país. Contudo, a maior parte da população (85%) encontra-se no meio urbano e não vinculado à produção de alimentos. Nesse sentido, ao existir experiências produtivas no meio urbano, os agricultores urbanos seriam, ao lado dos camponeses, mais uma força de ação na produção de alimentos, contribuindo na promoção da SAN. O presente trabalho teve como objetivo identificar a potencialidade da agricultura urbana (AU) na promoção da SAN com base na experiência da Associação dos Produtores de Hortaliças da Cohab de Lavras/MG e visou identificar o perfil dos agricultores urbanos da horta e perceber a influência da agricultura urbana para a alimentação e segurança alimentar das famílias dos agricultores urbanos. Utilizaram-se como metodologia de pesquisa, a abordagem qualitativa e o estudo de caso. Os dados foram coletados através de entrevistas utilizando questionários semiestruturados com 13 (48%) dos 27 integrantes da Associação. A partir dos dados, identificou-se que todos os entrevistados possuem vínculo dos antepassados com o campo e o ato do cultivo foi aprendido e passado de geração à geração. O acesso à alimentação é garantido de maneira constante, tanto para as famílias quanto para os moradores do bairro, por três vias: comercialização, produção para autoconsumo e doação. Todos os entrevistados participam dessas três vias, contudo 2 objetivam o mercado e 11 ao autoconsumo. Além disso, a produção foi inventariada resultando em 58 produtos (hortaliças, legumes, grãos, frutíferas e plantas medicinais), diversificando o consumo de alimentos que estão em consonância com os hábitos alimentares locais. A partir da análise dos dados, ficou evidente o vínculo da AU com a promoção da SAN e melhoria da alimentação das famílias.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Comércio justo. Horta Comunitária.

**Abstract:** The production and access to food is a sine qua non for ensuring food and nutritional security (SAN). According Agropecuario Census data 2006, family farming accounts for 70% of all food consumed in the country. However, the majority of the population (85%) is found in urban areas and not tied to production of food. In this sense, to be productive experiences in urban areas, urban farmers would be, alongside the peasants, plus one share of power in food production, contributing to the promotion of SAN. This study aimed to identify the potential of urban agriculture (UA) in promoting SAN based on the experience of the Association of Horticultural Producers Cohab of Lavras / MG and aims to identify the profile of urban farmers from the garden and see the influence of urban agriculture for food and household food security of urban farmers. Were used as research methodology, the qualitative approach and the case study. Data were collected through semi-structured questionnaires with 13 (48%) of the 27 members of the Association. From



the data, we found that all respondents have bond of ancestors with the field and the act of cultivation was learned and passed down from generation to generation. Access to food is guaranteed steadily, both for families and for the residents of the neighborhood in three ways: marketing, production for own consumption and donation. All respondents participate in these three-way, however 2 aim at market and 11 to self. In addition, production was scheduled resulting in 58 products (vegetables, legumes, grains, fruit and medicinal plants), diversifying the consumption of foods that are in line with local tastes. From the analysis of the data, it became clear the bond of AU to the promotion of SAN and better nutrition of families.

**Keywords:** Agroecology. Fair trade. Community Garden.

### **Introdução**

A origem e o acesso aos alimentos são condições necessárias à promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Segundo o Censo Agropecuário de 2006, a principal fonte (70%) de provisão alimentar advém da agricultura familiar, sendo esta, portanto, a principal responsável pela promoção da SAN do país.

A partir da década de 1960, ocorreu uma inflexão da curva referente ao índice demográfico urbano e rural e a população urbana passou a ser maior que a rural (IBGE,2010), em decorrência do processo de urbanização e industrialização do país. Neste mesmo momento, o setor agrícola passou por intensas modificações, conhecidas como Revolução Verde e o grande produtor tornou-se protagonista deste processo, sendo a produção objetivada em grande parte à exportação via produção em grande escala a partir de monocultivos e uso de insumos agroquímicos, em detrimento da diversidade produtiva e da produção de alimentos. Como consequência da Revolução Verde, grande parte dos agricultores familiares, principais responsáveis pela produção de alimentos, foram limitados em sua reprodução social, sendo necessário deslocarem-se aos centros urbanos em busca de melhor qualidade de vida ocupando geralmente as periferias dos grandes centro (MAZOYER; ROUDART, 2010). Quando permaneceram no campo suas condições de vida e de produção foram bastante limitadas devido à orientação das políticas públicas serem historicamente destinadas aos grandes produtores e o preço de vários alimentos ser influenciado pelo mercado de commodities (VAN DER PLOEG, 2009). Portanto, para que a produção de alimentos e o acesso sejam garantidos é necessário o fortalecimento da agricultura camponesa, pois a produção desta é que



abastece os centros urbanos e rurais. Contudo, é preciso levar em consideração que a maior parte da população encontra-se no meio urbano, não vinculada diretamente à produção de alimentos, e seu acesso à alimentação é determinado pelo poder de compra que possui. O poder de compra é subordinado às políticas macroeconômicas que podem, dependendo das decisões políticas, acarretar em inflação, desemprego, crises e limitar o acesso aos bens alimentares, colocando a população urbana em situação de risco em sua segurança alimentar e nutricional (ARMAR-KLEMESU, 2001) cujo direito fundamental está contido na Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, ao existir experiências no meio urbano de produção de alimentos, os agricultores urbanos seriam, ao lado dos camponeses e complementando-os, mais uma força de ação na produção de alimentos, contribuindo na garantia da segurança alimentar e nutricional.

A problemática da fome é global, mas sua resolução deve ser também local, buscando sistemas de produção que respeitem as culturas e hábitos alimentares regionais.

A horta comunitária do bairro Cohab, localizada no município de Lavras MG, existe há 13 anos produzindo alimentos e permitindo o acesso destes a partir da produção para consumo próprio, vendas e doações. O terreno de área de 570 m de comprimento por 100 m de largura foi cedido, em 2011, pela prefeitura para uso, sendo que a associação não tem a propriedade do terreno, modificando o uso da área que era destinada a descarte de lixo. Em 2013, os agricultores organizaram-se na Associação de Produtores de Hortaliças da Cohab de Lavras. Esta possui 27 integrantes, sendo 5 mulheres e 22 homens.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo geral identificar a potencialidade da agricultura urbana na promoção da segurança alimentar e nutricional com base na experiência da Associação de Produtores de Hortaliças da Cohab de Lavras/MG. De forma mais específica visa identificar o perfil dos agricultores urbanos da horta comunitária da Cohab, como também, perceber a influência da agricultura urbana para a alimentação e segurança alimentar das famílias de agricultores urbanos.

## **Metodologia**



Utilizaram-se como metodologia, a abordagem qualitativa e o estudo de caso. As entrevistas foram descritivas utilizando questionário semiestruturado. Estas entrevistas foram gravadas, permitindo captar a perspectiva dos agricultores urbanos na temática. Dos 27 integrantes da Associação registrados, realizou-se entrevista com 13 (48%), sendo 6 mulheres e 7 homens.

### **Resultados e Discussões**

A história de vida dos integrantes da horta entrevistados possui algumas similaridades. A primeira refere-se ao vínculo que os antepassados destes agricultores urbanos tinham com a terra: retireiros (4), plantadores de café (4), raizeiro(1), viveirista(1), roçadores de pastos e serviços gerais de fazenda(2). Todos estes não eram proprietários de terra, sendo funcionários de fazenda, e parceiros no regime de meia (metade do que se produzia era da família, metade do dono da fazenda). Apenas um dos entrevistados possuía propriedade sendo que a família era de pescadores e cultivadores de hortaliças, legumes, frutas, grãos (milho).

As famílias deslocaram-se do campo em busca de trabalho, estudo, melhoria das condições de vida e também como consequência da revolução verde. O principal êxodo rural ocorreu entre a década de 1960 (3) e 1970 (6), mas também na década de 1980 (1) e 1990 (1). Ao serem questionados os motivos do deslocamento do meio rural para o urbano, alguns (4) afirmaram que as condições de vida melhoraram, outros (4) consideraram que a vida na zona rural possuía maior qualidade, em relação a segurança e principalmente relacionado à questão alimentar, visto que no meio rural havia a prática da produção para autoconsumo. Aqueles que não responderam afirmaram que vieram para a cidade muito novos ou nasceram na cidade e não sabiam informar. Em relação as limitações da vida urbana, quando perguntados se, em algum momento da vida, passaram dificuldades de garantir as refeições da família, dez responderam de maneira afirmativa. Os demais (3) não tiveram dificuldade em nenhum momento. Os motivos que apareceram nas falas (doença, desemprego, alcoolismo, acidente de trabalho, morosidade do INSS e o não pagamento dos direitos trabalhistas) foram vinculados à limitação do poder de compra e acesso aos alimentos, caracterizando a ligação entre renda e a segurança alimentar no meio urbano. Como forma de superação da



insegurança alimentar, os entrevistados destacaram a possibilidade de ganho de renda a partir da venda dos produtos da horta. Nove agricultores afirmaram que tiveram horta em casa ao longo de suas vidas; isto foi um mecanismo de resposta às dificuldades de adquirirem seus próprios alimentos na cidade. Com isso, demonstra-se o grande potencial da produção para autoconsumo, no meio urbano, ao enfrentar as condições de vulnerabilidade social e insegurança alimentar.

Em relação ao acesso aos alimentos, esta é condição sine qua non à SAN. Na horta comunitária da COHAB, há três vias de acesso: autoconsumo, comercialização e doação. Todos os entrevistados destinam a produção para essas três vias, sendo que 2 produzem objetivando o mercado e 11 o autoconsumo. A diversidade de produtos é ampla; a horta que possui menor variedades produz seis espécies, e a mais diversa 26. Incluiu-se no inventário, plantas medicinais e árvores frutíferas. Observou-se que as hortas menos diversas estavam ligadas à orientação da produção para o mercado e pelo tempo de participação na horta ser recente (2 e 5 meses). Em relação aos que destinam a produção para o autoconsumo, o recurso proveniente das vendas, em menor quantidade, permite pagar a mensalidade da associação, adquirir outros bens alimentares, insumos e outros bens de consumo. Todos os entrevistados vincularam a importância da venda ao não desperdício, à valorização do trabalho por meio do reconhecimento da qualidade do produto e a possibilidade de ter recurso complementar à renda. Referente ao autoconsumo, é unânime o sentimento de satisfação ao produzir o seu próprio alimento, de fornecer à família alimentos saudáveis, a facilidade em adquirir este bem básico, quando muitas vezes não possuem recursos financeiros, e a praticidade de ter alimentos próximo às casas.

A doação é a terceira via de acesso dos produtos e todos afirmam doar alimentos de maneira constante, sobretudo à população identificada com menos recursos. Como justificativa, apresentam fazer o bem ao próximo, não haver desperdício de alimentos e o conhecimento via experiência da situação de vulnerabilidade social.

### **Conclusões**

Esse trabalho teve como objetivo geral identificar a potencialidade da agricultura urbana na promoção da segurança alimentar e nutricional com base na experiência



da Associação de Produtores de Hortaliças da Cohab de Lavras/MG. Pelos resultados pode-se identificar que a SAN tem sido garantida através de uma produção diversificada, preservando-se os hábitos alimentares regionais e o acesso aos alimentos garantido de maneira ininterrupta aos participantes da horta e também aos moradores do bairro. O acesso aos alimentos ocorre por três vias: comercialização, produção para autoconsumo e doação.

A comercialização dos produtos da horta, a produção para autoconsumo e a doação dos alimentos possibilitam o acesso da população a estes alimentos de maneira ininterrupta, adequada, saudável e de qualidade; e, ao gerar renda para os produtores urbanos que adquirem outros bens alimentares, a horta resguarda o Direito Humano à Alimentação Adequada, contida na Constituição de Federal de 1988 e promove a SAN.

#### **Referências bibliográficas:**

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Agricultura Familiar e o Censo Agropecuário 2006**. 2009. Disponível em: <<http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf> acessado em 02.12.13>. Acesso em: 02 dez. 2013.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação** - abordagens qualitativas. São Paulo: EPU. 1986.

MAZOYER, M; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 568p

VAN DER PLOEG, D. J. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, P. (org) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, p. 17 – 32. 2009